

## Pataxós vão ao Planalto fazer reivindicações

BRASÍLIA - Um grupo de índios pataxós. Há-há-hãe, do sul da Bahia, recebidos ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pediu que o governo interceda no julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), de uma ação de nulidade de títulos de propriedade concedida a fazendeiros numa área de 54 mil hectares.

Ao subirem ao terceiro andar, onde fica o gabinete de Lula, nove índios levaram um susto. Por excesso de lotação, o elevador do Planalto parou. Assustados, ficaram presos por alguns minutos até que a segurança conseguisse liberá-los.

Da mesma tribo do índio Galadino, queimado vivo por adolescentes de Brasília, em abril de 1997, o grupo pataxó reclamou da morosidade do processo, que está há 20 anos na Justiça. O território dos índios abrangia área em três municípios baianos. "Só ocupamos 8 mil hectares da terra", disse o cacique Gérson Pataxó. Com cocares de penas e rostos tingidos, os índios entregaram ao presidente o livro *Os Índios Pataxós no Sul da Bahia*, editado pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Na audiência, os pataxós pediram ainda que o governo desarme os fazendeiros da região, que agem com violência para manter a posse das terras.

Para receber os índios, fora da agenda, Lula atrasou a chegada ao Itamaraty, onde tinha almoço marcado com o diretor-geral do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Jacques Diouf.



Ed. Ferreira/AC

Lula, entre índios pataxós: "Nosso projeto de combate à fome não é o mais perfeito do mundo. Mas duvido que tenha um mais perfeito"

INSTITUTO	
SOCIOAMBIENTAL	
Documentação	
Fonte	OESP MRCO DA
Data	15/02/2003 Pg. 10
Class.	1037

W